



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

SAUDAÇÃO AO PRESIDENTE DA ARGENTINA

Palácio do Itamarati
Brasília, DF
9 de dezembro

Creditado ao Presidente Raúl Alfonsín o progresso no relacionamento entre o Brasil e a Argentina, que está fortalecendo o seu intercâmbio e sua cooperação.

9 de dezembro — Três novos setores — siderurgia, telecomunicações e transportes — serão incorporados ao processo de integração Brasil-Argentina, durante a visita do Presidente Raúl Alfonsín. Esta é a terceira série de encontros entre os dois presidentes, nos últimos doze meses, objetivando a integração econômica entre os dois países.

9 de dezembro — No primeiro dia da visita do chefe da nação argentina ao Brasil, os presidentes José Sarney e Raúl Alfonsín concordam com a proposta da criação do Mercado Comum Latino-Americano. «A criação desse mercado irá garantir aos países do continente maior independência econômica», afirma o Presidente José Sarney, que achou uma grande honra receber o presidente argentino no coração da Amazônia. O Presidente da Argentina ficou impressionado com a mina de Carajás.

— Os presidentes da Argentina e do Brasil assinam, em Brasília, um documento no qual afirmam que sem o crescimento econômico não há paz, justiça social e democracia. O documento — denominado Ata da Amizade Brasileiro-Argentina — é um claro recado aos credores internacionais. Para Raúl Alfonsín, a integração dos dois países pode ser a alavanca para mu

dar os rumos da história da América Latina mas sem populismo ou demagogia.

Senhor Presidente,

Mais uma vez se encontram os Presidentes do Brasil e da Argentina para, inspirados pelos sentimentos de amizade de seus povos, continuar a desenvolver esta nova e fecunda era que une os destinos dos dois países.

Reencontrar Vossa Excelência não traz apenas a satisfação de trocar idéias e opiniões com o grande estadista da Argentina, reconciliada e de florescente democracia. É também a oportunidade de prosseguir uma política criativa, sensível aos anseios dos dois países e profundamente marcada pelo desejo de fazer da democracia e do interesse comum pelo desenvolvimento um efetivo instrumento de integração, cooperação e amizade entre a Argentina e o Brasil.

Nas várias oportunidades em que já nos encontramos, aprendemos que a amizade entre os povos e o desejo de cooperação não podem ser fórmulas vazias ou meras declarações de intenção. Com vontade política e trabalho árduo, demos passos positivos e efetivos no sentido de identificar áreas dinâmicas em que as duas economias podem associar-se para seu mútuo benefício.

Estamos vivendo um marco histórico nas relações entre o Brasil e a Argentina. O caminho da integração e da cooperação é mais uma prova eloqüente do poder que a democracia tem para aproximar os povos e fazer as relações entre os países transcenderem a esfera oficial.

Somente através do caminho da unidade e da cooperação a América Latina se habilitará a ocupar no mundo o espaço a que tem direito. Felizmente, já progredimos o suficiente, política e economicamente, para dar sustento efetivo ao que antes eram sonhos visionários, ideais de homens que viviam com os pés no subdesenvolvimento e no atraso e o coração e a mente postos num futuro de progresso material, grandeza cultural e dignidade humana.

A História da Civilização é uma longa marcha no rumo da integração e da associação dos povos. A humanidade vai aprendendo que na disputa, na confrontação estéril, no embalo das rivalidades, perde-se de vista o ser humano, gastam-se os recursos, vive-se no isolamento.

O que é a História do Ocidente senão um continuado esforço por aglutinar aldeias em povos, povos em nações, nações em comunidades que juntam seus esforços para progredir e crescer? Os exemplos são numerosos, e a América Latina, que já deu sua contribuição a essa tarefa, não pode deixar de somar novas iniciativas a esse encontro de homens e nações. A economia moderna é cada vez mais uma economia de conjunto. Temos de procurar a melhor forma de nos integrarmos num sistema, em que os interesses sejam recíprocos e não haja hegemonias ou benefícios unilaterais.

Irmanados pela história, pela cultura e pela mesma e profunda identidade latino-americana, o Brasil e a Argentina encontram-se hoje comprometidos com esse caminho de modernização das relações internacionais. Ao seu excelente diálogo político e ao expressivo patrimônio de densas relações de intercâmbio e cooperação somam-se projetos e iniciativas já em pleno andamento no rumo de uma efetiva integração econômica e comercial entre os dois países. Como resultados desses esforços, já conseguimos, em menos de um ano, dobrar o volume de nosso intercâmbio comercial.

Credito a Vossa Excelência substancial parcela do êxito que estamos tendo nessa nova etapa. Com seu interesse pessoal, soube Vossa Excelência interpretar os sentimentos de simpatia que unem nossos povos e ajudar a lançá-los na busca conjunta de benefícios mútuos, que hão de reverter também para todo o continente.

É inspirado nessa amizade que sempre se renova que convido todos os presentes a comigo brindarem pela prosperidade crescente da nação argentina, pelo continuado aperfeiçoamento de nossas relações, pelo êxito do governo de Vossa Excelência e pela felicidade e ventura pessoais de Vossa Excelência e da senhora Alfonsín.